

## NESTA MANHÃ

- As **bolsas asiáticas fecharam majoritariamente em alta nesta sexta-feira**, à medida que Wall Street se recuperou de forma surpreendente na tarde de ontem, depois da forte queda em reação à invasão da Ucrânia por forças russas. O índice japonês Nikkei subiu 1,95%, na China continental, o Xangai Composto teve alta de 0,63% e o Shenzhen Composto se valorizou 1,21%. A exceção foi o Hang Seng que caiu 0,59%.
- **As ações europeias operam nesta manhã em alta, revertendo parcialmente as perdas do pregão anterior.** Ontem, o Stoxx Europe 600 recuou 3,28% e hoje já sobe 1,7%. A melhora do humor nos EUA na tarde de quinta, quando na Europa os mercados já estavam fechados, ajuda a explicar o movimento. Os investidores também reagem positivamente desempenho melhor que o esperado do PIB da Alemanha, que caiu 0,3% no quarto trimestre de 2021.
- **Os índices futuros das bolsas de Nova York estão negativos** com as tensões na Ucrânia ainda no radar, a espera da reunião extraordinária da OTAN e também com o mercado aguardando a divulgação do PCE.
- Os juros dos Treasuries de 10 anos estão em 1,96%
- O ouro *spot* avança 0,5% e é cotado a US\$ 1.911 a onça.
- Os preços dos contratos do petróleo Brent estão próximos da estabilidade a US\$ 99 o barril, após chegarem a bater US\$ 105 / barril no estresse de ontem dos mercados.
- O Bitcoin se recupera para o patamar de US\$ 38,5 mil.

## AGENDA DO DIA

- **Reunião Extraordinária da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan)**
- 08:00 Brasil: IGP-M (Mensal) (Fev)
- 09:30 Brasil: Balanço Orçamentário (Jan)
- **10:30 EUA: Índice de Preços PCE (Jan)**

## RESUMO DO FECHAMENTO ANTERIOR

	Cotação	Dia	Semana	Mês	Ano
<b>Ibovespa (pts)</b>	111.591,87	-0,37%	-1,14%	-0,49%	6,46%
<b>DI Jan 2025 (bps)</b>	11,39%	12	-1	17	79
<b>Dólar PTAX (R\$)</b>	R\$ 5,1174	2,06%	-0,32%	-4,48%	-8,30%
<b>NASDAQ (pts)</b>	13.473,59	3,34%	-0,55%	-5,38%	-13,88%

**BRASIL: o Ibovespa fechou aos 111.591 pontos.** Em um dia de alta volatilidade, só a partir do meio da tarde veio algum alívio. O movimento engrenou uma virada importante no varejo, com **destaque para Magazine Luiza. A Vale também conseguiu se descolar das siderúrgicas e subir. Petrobras, por sua vez, fez a rota inversa. Mesmo com o petróleo batendo no teto e pagamento de bons dividendos, a estatal devolveu os ganhos da manhã**, pressionada pelo desempenho trimestral. *Os bancos também declinaram* com os estrangeiros desmontando posições dos ativos. O destaque do pregão, contudo, ficou

novamente para a SulAmérica, com o mercado ainda digerindo a fusão com a Rede D'or, que afundou, figurando entre as maiores quedas do dia, perdendo apenas para Qualicorp. Após uma sequência de quatro quedas consecutivas, em que acumulou desvalorização de 3,148% e flertou com um fechamento abaixo de R\$ 5,00, **o dólar à vista subiu com força**. O fluxo de recursos ao redor do mundo e, sobretudo aos emergentes, tende a diminuir no curto prazo, o que tira fôlego do real. De outro lado, a alta das commodities, benéfica para os termos de troca brasileiros, e a perspectiva de alta da taxa Selic para a casa de 12% - aliada a possibilidade de um número menor de alta de juros nos Estados Unidos - podem reduzir o potencial de alta da moeda americana no mercado por aqui. **Os juros futuros fecharam em alta.** As taxas subiram refletindo as incertezas sobre as consequências do conflito entre Rússia e Ucrânia, com o mercado ainda calculando o quão inflacionário pode ser o cenário bélico via preços de commodities e depreciação do câmbio.

EXTERIOR: após um início de dia com fortes baixas, diante da fuga do risco por causa da invasão da Ucrânia pela Rússia, **as ações em Nova York se recuperaram à tarde, em movimento puxado pelo Nasdaq, mas com os três índices em território positivo.** O Dow Jones subiu 0,28%, o S&P 500 avançou 1,50% e o Nasdaq ganhou 3,34%. No início do dia, todos os setores do S&P 500 apresentavam baixas, puxados pelo setor financeiro. **O dólar operou em alta ante moedas rivais, com o mercado digerindo os desdobramentos das respostas de líderes do Ocidente à Rússia.** A divisa americana é considerada um ativo de segurança, portanto, se valoriza diante de conflitos geopolíticos com impactos globais. Já o rublo russo chegou a operar ao menor nível da história ante o dólar. **As taxas dos Treasuries caíram, com os investidores em busca de segurança dos bônus diante das tensões geopolíticas. Com isso, aumentaram as apostas que o Fed será parcimonioso na primeira alta de juros, prevista para março, em meio a declarações de alguns dirigentes.** No [monitoramento feito pelo CME Group](#), 80% das apostas eram de uma alta de 25-50 pontos-base nos juros pelo Fed em março, com 20% delas sendo por uma elevação de 50-75 pontos-base. O rendimento da T-note de 10 anos recuou a 1,961%.

TENSÃO NA UCRÂNIA: **os EUA anunciaram sanções adicionais contra a Rússia, tendo como alvo mais bancos do país e também restringindo exportações aos russos.** O presidente americano, Joe Biden, disse que as medidas trarão um custo para a economia local, em meio a uma pressão dos aliados dos EUA sobre Moscou. Biden também afirmou que as próximas sanções impediriam o crescimento militar da Rússia, limitariam a capacidade do país de competir no cenário mundial e colocariam restrições às suas maiores empresas estatais. **O Departamento do Tesouro disse que as ações visam 80% de todos os ativos bancários na Rússia e limitam o acesso do país ao sistema financeiro global, mas não desconecta a Rússia do sistema global de pagamentos Swift,** uma medida que os formuladores de políticas disseram que poderia ser um golpe significativo para Moscou. **Para amortecer o impacto do conflito e novas sanções aos americanos, Biden disse que os EUA liberarão barris adicionais de petróleo da Reserva Estratégica de Petróleo dos EUA conforme as condições o justificarem.** Os EUA já autorizaram a liberação de 50 milhões de barris de petróleo da reserva no ano passado, bem antes da invasão da Ucrânia pela Rússia. ([WSJ](#) / [Bloomberg](#))

SEGURO-DESEMPREGO NOS EUA: **os novos pedidos de auxílio-desemprego, uma proxy para as demissões, caíram na semana passada, permanecendo perto das mínimas históricas,** refletindo um mercado de trabalho apertado, à medida que os casos de Covid-19 continuaram diminuindo. Uma queda de 17.000 solicitações, para 232.000 com ajuste sazonal na semana encerrada em 19 de fevereiro, abaixo dos

249.000 revisados na semana anterior, de acordo com o [Departamento do Trabalho](#). A média móvel de quatro semanas, que suaviza a volatilidade, também caiu. ([WSJ](#))

MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL: o ano de 2021 fechou com mais gente trabalhando, mas principalmente devido à informalidade. **A renda média anual caiu 7% em relação a 2020.** A taxa média de desemprego foi de 13,8%. **Na média anual, o país registrou 13,9 milhões de desempregados.** [Os dados são da Pnad Contínua do IBGE.](#)

PACOTE DOS COMBUSTÍVEIS: **senadores passaram a usar a invasão da Ucrânia em suas argumentações para defender a aprovação dos projetos que propõem amenizar o aumento do preço dos combustíveis no Brasil.** Um deles cria um fundo de estabilização para atenuar a alta dos preços, abastecido, entre outros recursos, por dividendos da Petrobras. O outro muda os parâmetros do ICMS, um imposto estadual. A votação dos projetos, foi adiada para 8 de março. “O sino que toca todos os dias é o do combustível crescendo de preço. E agora, com essa história da Ucrânia, pretexto ou não, vai ser um fator de elevação do preço internacional”, disse o relator do projeto dos combustíveis no Senado, Jean Paul Prates (PT-RN). **Há, porém, resistência aos projetos, tanto de governadores, que temem a perda de recursos com a mudança no ICMS, quanto da equipe econômica do governo federal, que avalia a criação do fundo de estabilização como uma medida cara e ineficaz.** A avaliação é de que, no fim das contas, não haverá efeitos práticos na ponta. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o relator, por outro lado, insistem na manutenção do projeto e na aprovação da proposta. (Broadcast)

COVID-19: em 24 horas, foram notificadas 95.493 novos casos e 996 mortes. **Na vacinação, 80,1% já tomou a 1ª dose, 71,93% está com o esquema vacinal completo.** ([G1](#) / [Ministério da Saúde](#) / [Johns Hopkins](#) / [FT](#))

---

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo, não constitui e nem deve ser interpretado como solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro, investimento, sugestão de alocação ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento da Órama Investimentos, incluindo agentes autônomos e clientes, podendo também ser divulgado no site e/ou em outros meios de comunicação da Órama. Fica proibida sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso da Órama.